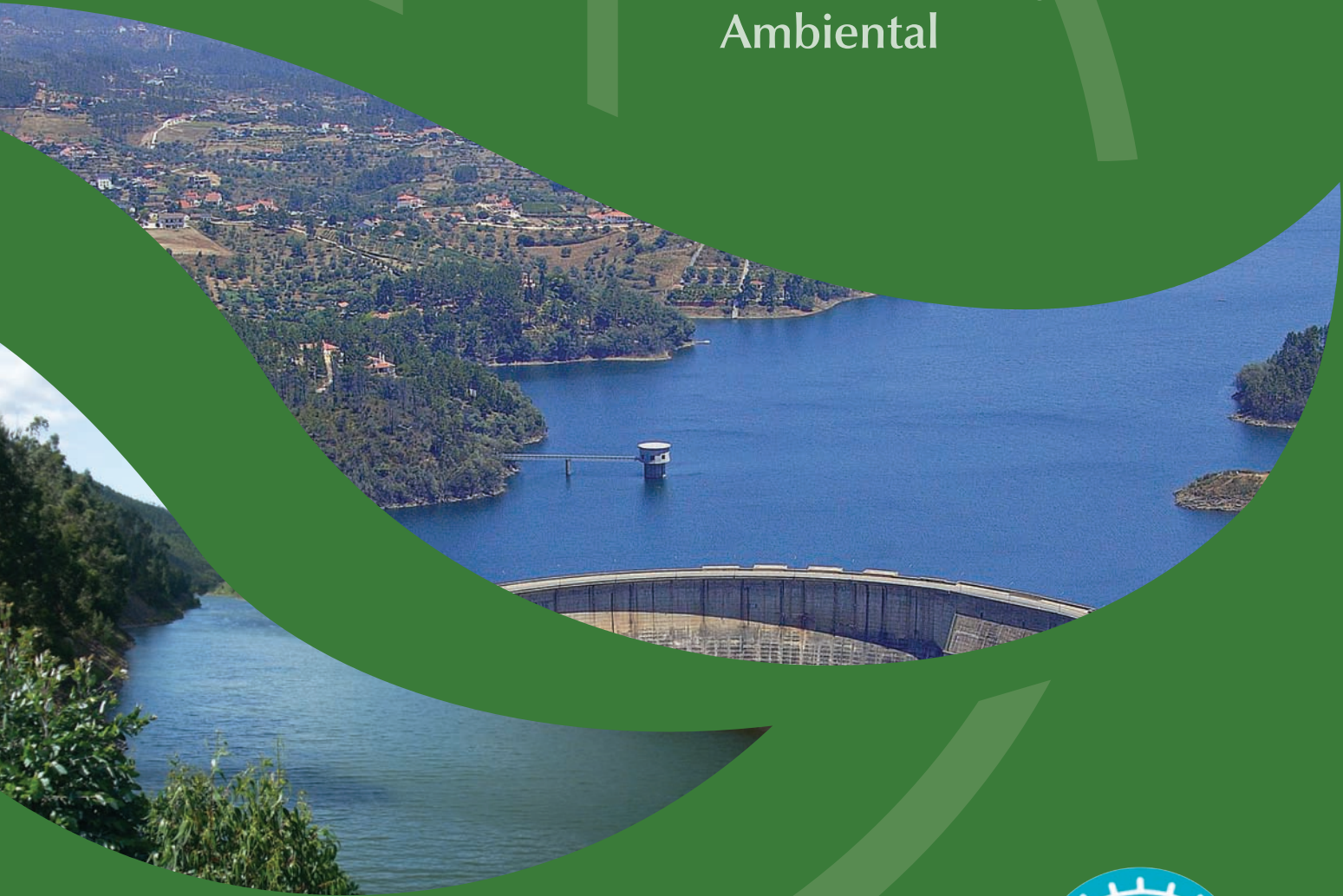




Acção | Olhar Atento

Questionário  
de Caracterização  
Ambiental



### C. Análise Geral da Unidade

#### 1. ECOSISTEMA OBSERVADO

Albufeira  Linha de água  Outro

##### 1.1. MARGEM

Praia presente  Largura da praia (m) .....

##### 1.2. Declive

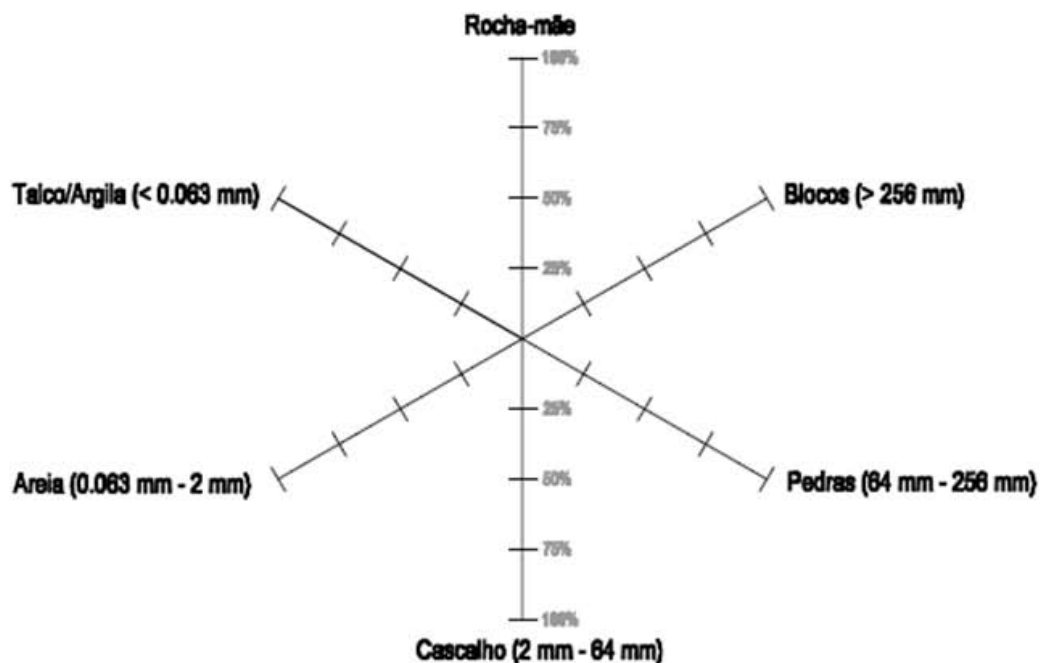
Quase horizontal  Suave (5-30°)

##### 1.3. Material predominante

Não visível	<input type="checkbox"/>	Solo	<input type="checkbox"/>	Lixo:	
Rocha-mãe	<input type="checkbox"/>	Argila (< 0.063 mm)	<input type="checkbox"/>	Orgânico	<input type="checkbox"/>
Blocos (> 256 mm)	<input type="checkbox"/>	Cimento	<input type="checkbox"/>	Entulho	<input type="checkbox"/>
Pedras (64 mm - 256 mm)	<input type="checkbox"/>	Gabião	<input type="checkbox"/>	Recipientes de agroquímicos/ hidrocarbonetos	<input type="checkbox"/>
Gravilha (2 mm - 64 mm)	<input type="checkbox"/>	Muro tijolo / pedra	<input type="checkbox"/>	Pneus/garrafas/ papel/plástico	<input type="checkbox"/>
Areia Grossa (0,4 mm - 2 mm)	<input type="checkbox"/>	Outro	<input type="checkbox"/>		
Areia Fina (0,06 mm - 0,4 mm)	<input type="checkbox"/>	Qual? .....			

##### 1.4. Substrato (completar somente se visível, caso contrário deixar em branco):

Assinalar a cobertura de elementos visíveis, unindo os pontos definidos



### 1.5. Modificações

Perfil modificado mas não reforçado	<input type="checkbox"/>	Reforçado (ex. gabiões, enrocamento)	<input type="checkbox"/>
Pisoteado	<input type="checkbox"/>	Barragem	<input type="checkbox"/>
Aterro / Aumento da altura da margem	<input type="checkbox"/>	Não sei	<input type="checkbox"/>
Modificações desde a última visita	<input type="checkbox"/>	Não visível	<input type="checkbox"/>

Quais? .....

### 1.6. Estrutura da vegetação

Inexistente	<input type="checkbox"/>		
Alto (> 5 m)	<input type="checkbox"/>		
Médio (0.5 - 5 m)	<input type="checkbox"/>		
Baixo (< 0.5 m)	<input type="checkbox"/>		
Misto	<input type="checkbox"/>		
Infestação por espécies exóticas	<input type="checkbox"/>	Galeria ripícola consolidada (N=Não, S=Sim)	.....

### 1.7. Cobertura de vegetação em relação à área observada

0%	<input type="checkbox"/>
0-25%	<input type="checkbox"/>
25-50%	<input type="checkbox"/>
50-75%	<input type="checkbox"/>
>75%	<input type="checkbox"/>

### 1.8. Sinais de erosão ou depósito

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Erosão	<input type="checkbox"/>
Depósito	<input type="checkbox"/>

### 1.9. Altura desde a linha de água até nível da última cheia (em metros):

Não visível	<input type="checkbox"/>	Não aplicável (curso de água)	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

Linha de água: passar à alínea 2.3. ZONA RIPÁRIA

## 2. ALBUFEIRA – ZONA DE MARGEM (compreendida entre Nível de Pleno Armazenamento e nível de água existente)

### 2.1. Talude

Inexistente	<input type="checkbox"/>	Não visível	<input type="checkbox"/>
Existente	<input type="checkbox"/>	Altura do talude (m)	.....

### 2.2 Ângulo

Suave (5-30°)	<input type="checkbox"/>
Acentuado (>30-75°)	<input type="checkbox"/>
Quase Vertical (>75°)	<input type="checkbox"/>
Falésia	<input type="checkbox"/>

**2.3. Substrato predominante do talude**

Não visível	<input type="checkbox"/>	Argila	<input type="checkbox"/>
Rocha-mãe	<input type="checkbox"/>	Cimento	<input type="checkbox"/>
Blocos	<input type="checkbox"/>	Gabião	<input type="checkbox"/>
Pedras	<input type="checkbox"/>	Muro tijolo / pedra	<input type="checkbox"/>
Gravilha	<input type="checkbox"/>	Lixo ou entulho	<input type="checkbox"/>
Areia Grossa	<input type="checkbox"/>	Tecido	<input type="checkbox"/>
Areia Fina	<input type="checkbox"/>	Outro	<input type="checkbox"/>
Solo	<input type="checkbox"/>		Qual? .....

**2.4. Modificações do talude**

Não existe	<input type="checkbox"/>
Não visível	<input type="checkbox"/>
Perfil modificado mas não reforçado	<input type="checkbox"/>
Reforçado	<input type="checkbox"/>
Pisoteado	<input type="checkbox"/>
Aterro / Aumento da altura da margem	<input type="checkbox"/>
Barragem	<input type="checkbox"/>
Outro	<input type="checkbox"/>

**2.5. Cobertura de vegetação no talude**

0%	<input type="checkbox"/>
0-25%	<input type="checkbox"/>
25-50%	<input type="checkbox"/>
50-75%	<input type="checkbox"/>
>75%	<input type="checkbox"/>

**2.6. Estrutura da vegetação no talude**

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Alto (> 5 m)	<input type="checkbox"/>
Médio (0.5 - 5 m)	<input type="checkbox"/>
Baixo (< 0.5 m)	<input type="checkbox"/>
Misto	<input type="checkbox"/>

**2.7. Erosão do talude**

0%	<input type="checkbox"/>
0-25%	<input type="checkbox"/>
25-50%	<input type="checkbox"/>
50-75%	<input type="checkbox"/>
>75%	<input type="checkbox"/>

### 3. ZONA RIPÁRIA

Assinalar no esquema 3.1.2. uma estimativa de cobertura do solo pela vegetação, consoante o porte definido em 3.1.1. E, no esquema 3.2., se existirem outros elementos, a sua importância relativamente à área observada.

<b>3.1. Estratos vegetais</b>	<b>3.1.1. Altura</b>	> 5 m	Árvores com diâmetro < 0.3 m de diâmetro (assinalar se doentes/danificadas) Árvores > 0.3 m de diâmetro (assinalar se doentes/danificadas)
		0.5 - 5 m	Arbustos e árvores jovens Ervas altas
		< 0.5 m	Arbustos e árvores novas Ervas e musgos
	<b>3.1.2. Cobertura</b>		
<b>3.2. Outros elementos observados</b>			

### 3.3 Uso do solo dominante na zona ripária

Não visível	<input type="checkbox"/>	Prados semi-naturais	<input type="checkbox"/>
Bosque de folhosas indígenas (semi-natural)	<input type="checkbox"/>	Ervas altas	<input type="checkbox"/>
Povoamento de folhosas (plantação)	<input type="checkbox"/>	Rocha, depósitos ou dunas de areia	<input type="checkbox"/>
Mata de coníferas (semi-natural)	<input type="checkbox"/>	Agricultura de sequeiro	<input type="checkbox"/>
Povoamento de coníferas (plantação)	<input type="checkbox"/>	Agricultura intensiva	<input type="checkbox"/>
Matos altos	<input type="checkbox"/>	Arrelvados artificiais	<input type="checkbox"/>
Matos rasteiros	<input type="checkbox"/>	Urbano	<input type="checkbox"/>
Zonas húmidas	<input type="checkbox"/>	Habitação dispersa	<input type="checkbox"/>
Prados naturais	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

### 3.4. Área ocupada por espécies exóticas

0%	<input type="checkbox"/>
0-25%	<input type="checkbox"/>
25-50%	<input type="checkbox"/>
50-75%	<input type="checkbox"/>
>75%	<input type="checkbox"/>

### 3.5. Existem rios/cursos de água (incluindo valas) perto do ponto observação (50 m)?

Não	<input type="checkbox"/>	Curso de água	<input type="checkbox"/>
Não visível	<input type="checkbox"/>	Ambos	<input type="checkbox"/>

### 3.6. Como se encontram as margens da albufeira ou linha de água?

Limpas	<input type="checkbox"/>
Com grandes quantidades de resíduos	<input type="checkbox"/>
Com poucas quantidades de resíduos	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

### 3.7. Qual o tipo de contaminação visível?

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Mau cheiro	<input type="checkbox"/>
Cor alterada/espuma	<input type="checkbox"/>
Peixe morto	<input type="checkbox"/>
Despejo de lixo	<input type="checkbox"/>
Esgoto doméstico/industrial	<input type="checkbox"/>
Vestígios de óleo ou derivados	<input type="checkbox"/>



Biodiversidade (assinalar "x" se presente)

Fauna piscícola (\* – espécie invasora)



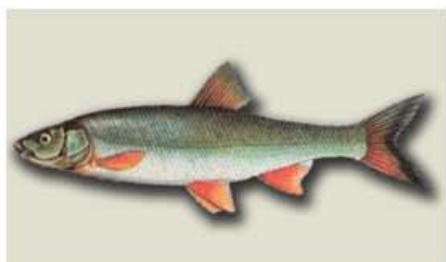
Achigã (*Micropterus salmoides*)



Carpa (*Cyprinus sp.*)\*



Enguia (*Anguilla anguilla*)



Boga-comum (*Chondrostoma polylepis*)



Barbo-comum (*Barbus bocagei*)



Perca (*Lepomis gibbosus*)\*



Sável (*Alosa alosa*)

Outro: .....

**Achigã (*Micropterus salmoides*)**

Habita águas temperadas ou pouco frias, habitando em locais com vegetação aquática nas albufeiras e lagoas, aparecendo também em alguns troços médios e inferiores dos rios, e habitualmente vive solitário ou em pequenos grupos. É uma espécie de superfície não excedendo normalmente os 7 metros de profundidade e que suporta bem as águas salobras.

**Carpa (*Cyprinus sp.*)**

Espécie tipicamente de albufeiras e cursos de água com corrente fraca e muita vegetação. Tem o hábito de nas águas pouco profundas se fossar no fundo a fim de provocar turvação e costuma vir à superfície para aspirar o ar. Gosta especialmente de zonas pouco profundas (1m a 5m) e de preferência com vegetação, árvores, ou qualquer outro tipo de estruturas, refugiando-se nos fundões nas alturas de frio ou calor mais intenso. Espécie invasora.

**Enguia (*Anguilla anguilla*)**

Ocorre em todos os tipos de ecossistemas aquáticos, tanto dulciaquícolas, como salobros ou marinhos. As massas de água continentais (salobras e dulciaquícolas) de carácter permanente constituem o principal habitat da espécie. No entanto, podem surgir em qualquer massa de água doce que desagúe no mar, mesmo que se trate de um sistema temporário. Espécie em perigo de extinção.

**Boga-comum (*Chondrostoma polylepis*)**

Espécie endémica da Península Ibérica. Ocorre nos cursos médios dos rios, onde a corrente é rápida, mas também se encontra em albufeiras. A frequência de ocorrência em barragens portuguesas é bastante elevada

**Barbo-comum (*Barbus bocagei*)**

Espécie autóctone da Península Ibérica. Tem preferência pelas mais fundas e rápidas correntes de rio com fundos de pedra ou gravilha. Alimenta-se maioritariamente de invertebrados, como pequenos crustáceos, larvas de insectos e moluscos. Tem preferência por troços mais profundos, com mais oxigénio e substrato fino. Os juvenis ocorrem em zonas com alguma profundidade, próximas da margem e sem corrente, evitando habitats com muita cobertura arbórea. Os ovos são venenosos.



**Perca (*Lepomis gibbosus*)**

Habita em tanques, lagos e pequenos rios de águas calmas e com vegetação. Alimenta-se principalmente de vermes, crustáceos e insetos, mas também de peixes pequenos e outros vertebrados, assim como de ovos de peixes. Espécie invasora.

**Sável (*Alosa alosa*)**

Espécie autóctone, vive no mar até atingir a fase adulta, em locais de grande profundidade, onde vive em cardumes. Entra nos rios de maiores dimensões e de corrente moderada para se reproduzir. A desova ocorre no leito do rio, a profundidades inferiores a 1.5 m, em fundo arenoso ou de cascalho. Depois da eclosão, as larvas e juvenis de Sável vivem nos rios. Passam depois 4 a 6 meses nos estuários, dirigindo-se em seguida para o mar. Espécie em perigo de extinção.

**Flora (Assinalar "D" se Dominante); (\* – espécie invasora)**



Amieiro (*Alnus glutinosa*)



Salgueiro (*Salix alba*)



Choupo-negro (*Populus nigra*)



Eucalipto-comum (*Eucalyptus globulus*)



Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*)



Oliveira (*Olea europaea*)



Mimosa (*Acacia dealbata*)\*



Esteva (*Cistus ladanifer*)



Plátano (*Platanus hybrida*)



Urze-branca (*Erica arborea*)



Perpétua (*Helichrysum stoechas*)



Figueira (*Ficus carica*)



Rosmaninho (*Lavandula luisieri*)



Piorno (*Retama* sp.)



Medronheiro (*Arbutus unedo*)



Háquea espinhosa (*Hakea sericea*)\*



Torga (*Calluna vulgaris*)



Sobreiro (*Quercus suber*)



Tojo-molar (*Genista triacanthos*)



Tojo (*Ulex minor*)



Cana (*Arundo donax*)\*



Carricho (*Carex* sp.)



Lírio (*Iris lusitanica*)

Outra: .....

Indicar n.º de espécies não identificadas: .....

**Amieiro (*Alnus glutinosa*)**

Árvore autóctone. Habita margens de rios e ribeiras, veigas, sítios inundados e húmidos

**Salgueiro (*Salix alba*)**

Árvore autóctone. Distribuição em rios e ribeiras de todo o país, à excepção dos planaltos interiores beirões e transmontanos, além da bacia baixa do Guadiana. Habita margens de cursos de água; particularmente abundante no troço final de grandes rios com águas ricas em nutrientes

**Choupo-negro (*Populus nigra*)**

Habita solos húmidos e na margem de cursos de água. Árvore com interesse ornamental. Madeira leve utilizada para celulose e embalagens

**Eucalipto-comum (*Eucalyptus globulus*)**

Cultivado em diversos tipos de solos, em quase todo o País até 1000 m altitude. Devido ao interesse industrial no fabrico de pasta de papel, tornou-se uma das árvores mais cultivadas em Portugal

**Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*)**

Espécie pioneira de solos degradados. Prefere solos soltos e arenosos. Cultivada em todo o país, proporciona uma grande produção de madeira, protegendo contra o vento, e devido à raiz apurada e profunda, fixa areias dunares, além de permitir a recuperação de solos pobres e erodidos.

**Oliveira (*Olea europaea*)**

Habita florestas em solos delgados mediterrânicas, especialmente em sobreirais e azinçais. Cultivada em praticamente todos os países da bacia mediterrânica.

<b>Mimosa (<i>Acacia dealbata</i>)</b>	Habita terrenos frescos dos vales ou margens de cursos de água. Invade áreas florestais de zonas montanhosas, permanecendo arbustiva em condições de secura. Muito frequente em áreas adjacentes a vias de comunicação. Espécie invasora.
<b>Esteva (<i>Cistus ladanifer</i>)</b>	Arbusto muito viscoso, até 3 m de altura. Domina largas extensões de matos baixos sobre rochas ácidas, constituindo estevais, substituindo bosques de carvalhais. Utilizado industrialmente como fixante de perfumes e fonte de pólen e resinas para as abelhas e de combustível.
<b>Plátano (<i>Platanus hybrida</i>)</b>	Margens de cursos de água permanentes. Importante árvore de arruamento resistente à poluição; muito usada na compartimentação de povoamentos florestais; madeira dura e resistente com várias aplicações.
<b>Urze-branca (<i>Erica arborea</i>)</b>	Habita matagais em áreas de clima temperado e mediterrânico chuvoso; também em ambientes de meia sombra, como orlas florestais e bosques jovens e pouco densos. Das toiças fazem-se alguns dos cachimbos mais apreciados.
<b>Perpétua (<i>Helichrysum stoechas</i>)</b>	Arbusto aromático, até 1 m, com flores amarelas. Habita matos em solos arenosos, xistosos e calcários.
<b>Nespereira (<i>Eriobotrya japonica</i>)</b>	Originária da Ásia Central (China e Japão), sendo actualmente a bacia mediterrânica uma das suas principais áreas de distribuição. Está dispersa por todo o país, mas é na faixa litoral que encontra as melhores condições para o seu desenvolvimento. Exige climas temperados quentes e húmidos, sendo bastante sensível às geadas de Inverno.
<b>Rosmaninho (<i>Lavandula luisieri</i>)</b>	Pequeno arbusto aromático, até 1,3 m. Habita matos baixos termófilos; sendo indiferente quanto ao tipo de solo. Tem interesse ornamental e virtudes medicinais (antisséptico, cicatrizante e farmacêutico gástrico).
<b>Piorno (<i>Retama sp.</i>)</b>	Arbusto alto ou árvore pequena, até 3 m. Com floração ornamental branca ( <i>Retama monosperma</i> ) ou amarela ( <i>Retama shaerocarpa</i> ). Habita sítios secos, sobre xistos ou substratos arenosos. Muito resistente à secura estival. Habitualmente plantada ao longo de eixos viários.
<b>Medronheiro (<i>Arbutus unedo</i>)</b>	Arbusto ou pequena árvore, geralmente não ultrapassando 5 m, mas podendo alcançar 10 m de altura. Tronco avermelhado e escamoso. Habita azinhais, sobreirais e bosques mistos, em precipícios e desfiladeiros fluviais, e também em solos rochosos. Em medicina popular era utilizado como adstringente, como diurético e como antisséptico das vias urinárias. Os frutos têm fama de embriagar, sendo fermentados para obter aguardente ou vinagre.
<b>Háquea espinhosa (<i>Hakea sericea</i>)</b>	Arbusto de folha persistente, originário da Austrália oriental. Habita áreas perturbadas, áreas com cobertura arbustiva ou arbórea surgindo ocasionalmente indivíduos isolados em áreas de vegetação relativamente não perturbada. Resistente ao vento e à secura. Espécie invasora.
<b>Torga (<i>Calluna vulgaris</i>)</b>	Arbusto baixo ramificado, geralmente com 20-100 cm de altura. Habita matos em solos ácidos localizados em depressões húmidas, muitas vezes turfosos; também em solos não depressionários nos territórios temperados ou mediterrânicos mais chuvosos. As toiças são ainda utilizadas, depois de secas, no aquecimento de habitações e fornos de pão. No passado, o carvão de <i>Calluna vulgaris</i> era muito apreciado. Tem interesse ornamental.
<b>Sobreiro (<i>Quercus suber</i>)</b>	Árvore de folha perene, de copa arredondada com até 20 m. Habita montados, bosques em clima mediterrânico. Capacidade de produzir abundante cortiça e resistência à sua extracção (subericultura)
<b>Tojo-molar (<i>Genista</i>) Tojo (<i>Ulex minor</i>)</b>	Arbusto baixo, raramente excedendo 1 m. Ramos com espinhos. Habita matos mesófilos em áreas pouco elevadas. Arbusto baixo, verde, até 2 m, com espinhos. Habita urzais oligotróficos em solos temporariamente encharcados. Planta fundamental de herbívoros domésticos nas montanhas do Norte e Centro de Portugal; o azoto fixado por esta espécie era, no passado, fundamental para a produtividade dos sistemas tradicionais de agricultura das regiões e clima temperado do Nordeste.
<b>Cana (<i>Arundo donax</i>)</b>	Reproduz-se vegetativamente apresentando taxas de crescimento elevadas. Os ramos mortos são altamente inflamáveis e a própria planta acaba por rebentar muito facilmente após o fogo. Muito comum nas proximidades das linhas de água. Invade zonas ripícolas, ao longo de diques, zonas húmidas, pauis e zonas pantanosas costeiras. É também muito frequente na margem de estradas e áreas agrícolas.
<b>Carriço (<i>Carex sp.</i>)</b>	Herbácea vivaz, de tufos densos. Pode crescer até 1,5 m. Habita áreas húmidas, como leitos de cursos de água.
<b>Lírio (<i>Iris lusitanica</i>)</b>	Espécie de Conservação Prioritária (Directiva Habitats): os locais da sua ocorrência são considerados Áreas de Valor Florístico Muito Elevado. É um endemismo lusitano.

Fauna (\* – espécie invasora)



Javali (*Sus scrofa*)



Rã-ibérica (*Rana iberica*)



Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternssii*)



Salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*)



Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*)



Lagostim-vermelho (*Procambarus clarkii*)\*



Águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*)



Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*)



Gralha (*Corvus corone*)



Gavião (*Accipiter nisus*)



Lontra (*Lutra lutra*)



Corvo-marinho (*Phalacrocorax aristotelis*)

Outra: .....

Indicar n.º de espécies não identificadas: .....

**Javali (*Sus scrofa*)**

Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos. Uma grande percentagem de animais, com cerca de 1 ou 2 anos, é abatida durante a época venatória. Alguns javalis são ilegalmente apanhados em laços e abatidos, muitas vezes, por causarem prejuízos aos agricultores.

**Rã-ibérica (*Rana iberica*)**

Encontra-se frequentemente nas orlas de rios e ribeiros de pequeno a médio caudal, geralmente em zonas de águas frias. Prefere zonas com grande vegetação, principalmente de tipo arbóreo mas também arbustivo e herbáceo. Dieta composta por pequenos invertebrados, nomeadamente escaravelhos, aranhas, mosquitos, caracóis e centopeias, caçados sobretudo durante a noite. Endémica da Península Ibérica.

**Sapo-parteiro-ibérico (*Alytes cisternssii*)**

Adaptado a ambientes áridos e quentes, ocupa zonas de baixa e média altitude. Encontra-se em solos arenosos ou pouco compactos normalmente em zonas abertas e aplanadas. A alimentação baseia-se na captura de presas vivas, nomeadamente formigas, caracóis, escaravelhos e aranhas. Endémica da Península Ibérica

<b>Salamandra-lusitânica</b> <b>(<i>Chioglossa lusitanica</i>)</b>	Endémica da Península Ibérica. Habita locais extremamente húmidos, próximos de pequenos cursos de água de zonas montanhosas, que apresentam águas límpidas, bem oxigenadas e alguma corrente, e margens com abundância de refúgios e vegetação ripícola. A alimentação dos adultos é constituída por insectos, aracnídeos e moluscos de pequenas dimensões. As larvas alimentam-se essencialmente de pequenos insectos aquáticos, moluscos e crustáceos. Espécie vulnerável (risco de extinção na natureza elevado).
<b>Cágado-de-carapaça-estriada</b> <b>(<i>Emys orbicularis</i>)</b>	Espécie autóctone. Habitats de água doce ou de baixa salinidade, de águas paradas ou de corrente lenta, permanentes ou temporários, tais como charcos, albufeiras, represas, rios e ribeiras. Prefere locais com uma boa cobertura de vegetação aquática mas pequena cobertura da vegetação das margens. Espécie em perigo de extinção.
<b>Lagostim-vermelho</b> <b>(<i>Procambarus clarkii</i>)</b>	Espécie de Risco Ecológico: impacte negativo potencial, susceptível de causar uma modificação significativa nos ecossistemas de um dado território. Ocorre em zonas húmidas e em áreas agrícolas alagadas, tais como campos de arroz, escavando túneis para se reproduzir e proteger de predadores e do calor no Verão. O seu pico de maior actividade é durante o crepúsculo, embora também possa estar activo durante o dia. É uma espécie tolerante a uma vasta gama de condições ambientais, suportando baixos níveis de oxigénio e temperaturas extremas.
<b>Águia-de-asa-redonda</b> <b>(<i>Buteo buteo</i>)</b>	Espécie protegida. Habita Florestas, pequenos bosques nas imediações de terrenos descampados, campos de cultivo, prados, ou pântanos. Caça em campo aberto, utilizando a técnica da emboscada. Espera, pacientemente, em cima de um ramo de árvore, que a sua presa apareça. Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A sua alimentação é composta por arganazes, aves, coelhos, répteis, anfíbios, insectos, minhocas.
<b>Cegonha-branca</b> <b>(<i>Ciconia ciconia</i>)</b>	Espécie protegida. Habita campos de cultivo abertos, prados e lameiros, perto de margens de rios, pântanos e terras alagadas. O ninho é reutilizado durante muitos anos. Nidifica geralmente em pequenas colónias, em ninhos feitos de galhos e folhas. Constrói os ninhos em árvores altas, postes telefónicos, chaminés, torres de igrejas, etc. Alimenta-se de rãs, insectos, cobras, entre outros.
<b>Gralha</b> ( <i>Corvus corone</i> )	É um dos corvídeos mais abundantes da nossa fauna. Pode ser vista em quase todos os tipos de habitats, excepto as zonas urbanizadas. Forma frequentemente pequenos bandos. Distribui-se por todo o território. É uma espécie residente que pode ser vista durante todo o ano.
<b>Gavião</b> ( <i>Accipiter nisus</i> )	Habita em zonas florestadas densas onde procura as suas presas na folhagem densa. Espécie pouco abundante, o gavião é principalmente residente, podendo contudo ver os seus números aumentados durante o Outono e Inverno com a chegada de aves invernantes vindas do norte da Europa. Como nidificante, distribui-se sobretudo pelo norte do país, acompanhando as zonas florestadas.
<b>Lontra</b> ( <i>Lutra lutra</i> )	Habita em zonas húmidas, como ambientes de água doce, onde exista cobertura vegetal, zonas de estuário e costa litoral. As suas tocas são construídas nas margens, em cavidades das rochas e buracos, aproveitando, por vezes, tocas abandonadas por outros animais. A sua elevada mortalidade deve-se em parte à poluição e destruição dos ambientes aquáticos, através da diminuição da qualidade da água dos rios com o uso dos pesticidas na agricultura, poluição orgânica e de metais pesados. Os atropelamentos, a captura accidental em redes de pesca e a perseguição directa por parte do Homem, devido à concorrência pelo peixe, são também identificadas como causas para a sua diminuição.
<b>Corvo-marinho</b> <b>(<i>Phalacrocorax aristotelis</i>)</b>	Nidifica em ilhas e zonas costeiras, mostrando uma clara preferência por zonas escarpadas, com protecção dos ventos dominantes, da chuva e do mar. Os principais factores de ameaça prendem-se com riscos de poluição por hidrocarbonetos e de mortalidade associada a artes de pesca, sobretudo quando se localizam próximo das zonas de nidificação. É uma ave que captura as suas presas através de mergulho prolongados, e que possuiu uma capacidade de voo limitada, sendo por isso bastante vulnerável a estes dois factores

Habitats visíveis do ponto de observação:				
<b>Alterações visíveis nas áreas adjacentes desde a última observação (se aplicável)</b>				
Habitats húmidos	Caniçal	<input type="checkbox"/>	Paúl	<input type="checkbox"/>
	Bosques pantanosos	<input type="checkbox"/>	Vegetação flutuante	<input type="checkbox"/>
	Pântano	<input type="checkbox"/>	Outros	<input type="checkbox"/>
			Quais? .....	
Outros habitats	Bosque folhosas indígenas	<input type="checkbox"/>	Povoamento de folhosas	<input type="checkbox"/>
	Floresta de coníferas	<input type="checkbox"/>	Matos altos	<input type="checkbox"/>
	Aquáticos	<input type="checkbox"/>	Prados naturais	<input type="checkbox"/>
	Ervas altas	<input type="checkbox"/>	Rocha / dunas	<input type="checkbox"/>
<b>Observações</b>				
<p>Indique outros aspectos não referidos neste questionário que considere relevantes para a caracterização deste ponto de observação</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p>				

# Nascentes para a Vida

O projecto Nascentes para a Vida tem por objectivo a identificação e a caracterização biofísica das ribeiras e zonas húmidas envolventes da Albufeira de Castelo de Bode, a promoção e a conservação da biodiversidade e da qualidade da água.

As actividades de campo realizadas no âmbito da acção Olhar Atento - Questionário de caracterização ambiental - pretendem aproximar as comunidades locais, instituições de ensino e agrupamentos juvenis, entre outros, aos recursos naturais existentes na Albufeira de Castelo de Bode e sistemas húmidos associados (linhas de água) através da utilização de instrumentos de caracterização e sensibilização ambiental com importante valência pedagógica.

Questionário elaborado com a orientação técnica do GEOTA (Helder Careto, Miguel Jorge e Ricardo Próspero).

com o apoio de:

